

GADOTTI, Moacir. “Prefácio”. In: ANTUNES, Ângela. *Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar*. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2002.

Prefácio

São Paulo, 26 de julho de 2000

Querida Ângela,

Obrigado pelo convite para participar do seu livro com um prefácio. Esta primeira produção me fez lembrar muito o meu primeiro livro. Recordo do prefácio de Georges Gusdorf. Eram os idos de 1975. O livro chama-se *Comunicação docente*. No prefácio ele acentuava a importância de uma “pedagogia da comunicação” como pedagogia da unidade do ser humano. Agora estou na frente de sua “pedagogia da participação”. Fico feliz ao ver o quanto você caminhou nesses últimos anos. Vejo a participação que você defende funda-se numa antropologia que considera a pessoa humana profundamente comunicativa, “conectiva”, como por tantas vezes você escutava Paulo Freire dizer. Pedagogia faz-se de experiência. Ela é ciência, mas também é arte e ação.

Seu livro tem tudo a ver com Paulo Freire. A descrição que você faz do itinerário desenvolvido na escola onde você participou da organização do Conselho, justamente na gestão de Paulo Freire, representa bem o retrato da trajetória de uma pedagogia da libertação que ele tanto defendeu. A libertação passa pela comunicação e pela participação, pois, como dizia ele, ninguém se liberta sozinho, todos nos libertamos em comunhão.

Precisamos dar continuidade e, ao mesmo tempo, reinventar o legado de Paulo Freire. Este seu livro demonstra o que ele dizia: “como qualquer sonho, a democracia não se faz com palavras desencarnadas, mas com reflexão e prática”. A construção do Conselho de escola é ao mesmo tempo educação para a democracia e pela democracia. Hoje essa educação é ainda mais enriquecida pela experiência de governos populares que ousaram, ao lado dos Colegiados Escolares, organizar a “Constituinte Escolar” e implantar o emblemático “Orçamento Participativo”.

Neste momento em que lança o seu primeiro livro, não me cabe nenhuma reflexão “fundamental”. Não é o caso. Cabe sim um convite ao leitor para que se sinta seduzido pelo livro como eu me senti. Cabe também que a palavra “amiga”, uma palavra de estímulo, para que você continue, para que você não abandone essa difícil tarefa de sistematizar e socializar a experiência para que outros também possam beneficiar-se de um caminho percorrido com dignidade, com ética, com muito carinho e, sobretudo, com muito compromisso com a educação.

Boa caminhada; Para você e para o seu livro.

*Moacir Gadotti*